

INFESTAÇÃO POR *Leporacarus gibbus* EM COELHOS DOMÉSTICOS NO BRASIL

Infestation by Leporacarus gibbus in domestic rabbits in Brazil

Aleksandro Schafer da Silva¹
Camila Tochetto²
Deise Luiza Mahl³
Luciana Faccio⁴
Stéfano Leite Dau⁵
Régis Adriel Zanette⁶
Silvia Gonzalez Monteiro⁷

Resumo

O objetivo deste trabalho foi reportar a infestação de *Leporacarus gibbus* em coelhos domésticos no Brasil. Foram avaliados 50 coelhos de um biotério no município de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Todos os animais apresentavam os ácaros aderidos ao pêlo, os quais foram coletados com auxílio de um pente fino, montados em lâmina de vidro e posteriormente identificados como *L. gibbus*. Os coelhos infestados foram tratados com ivermectina na dose única de 300 mg/kg, via subcutânea, não sendo mais encontrado os ácaros após sete dias do tratamento.

Palavras-chave: *Listrophorus gibbus*; Ácaro; Coelhos.

Abstract

The aim of this work was to report the infestation of *Leporacarus gibbus* in domestic rabbits in Brazil. Fifty rabbits from a biotery in the city of Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil, were evaluated. All the animals had mites adhered to the fur, which were collected with a fine comb, mounted in slides and identified as *L. gibbus*. The infested rabbits were treated with one subcutaneous dose of ivermectin (300 mg/kg). No more mites were found seven days after the treatment.

Keywords: *Listrophorus gibbus*; Mite; Rabbit.

¹ Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS. e-mail: aleksvet2002@yahoo.com.br

² Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS. e-mail: camilatw@yahoo.com.br

³ Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS. e-mail: dizlm@hotmail.com

⁴ Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS. e-mail: l.faccio@yahoo.com.br

⁵ Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS. e-mail: stedau@portoweb.com.br

⁶ Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS. e-mail: regnitro@yahoo.com.br

⁷ Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFSM. Câmpus Camobi – km 9, Santa Maria – RS. e-mail: sgmonteiro@uol.com.br

Leporacarus gibbus, também conhecido como *Listrophorus gibbus*, pertence à família Listrophoridae, divisão Psoroptidia e ordem Astigmata. É uma espécie cosmopolita, encontrada em coelhos na Holanda (1), Estados Unidos (2) e Austrália (3). O ciclo de vida do parasito no hospedeiro compreende as fases de ovo, larva, dois estágios de ninfa e adultos (4). Este ácaro foi descrito primordialmente como um parasito de coelhos selvagens na Europa e atualmente sabe-se que os coelhos domésticos também são seus hospedeiros (5).

A infestação por *L. gibbus* é associada aos sinais clínicos de alopecia, dermatite, pústulas úmidas, escamação, prurido, eritema e formação de crostas (6, 7). No entanto, alguns autores sugerem que as lesões cutâneas ocasionadas pelo ácaro é devido à associação com *Cheyletiella parasitivorax* (8). Pouca informação sabe-se sobre a prevalência deste ácaro e de seu possível papel nas dermatites (9), entretanto, o caráter zoonótico do *L. gibbus* é avaliado, sendo que estudos afirmam que este parasita é responsável por lesões no homem (7), enquanto outros autores não consideram esse parasita responsável por zoonose (10). O objetivo deste trabalho foi reportar a infestação *L. gibbus* em coelhos domésticos no Brasil.

Em fevereiro de 2006, foram avaliados 50 coelhos, Nova Zelândia Branco, de ambos os sexos, em um biotério no município de Santa Maria – RS, Brasil. Os animais apresentavam ácaros aderidos ao pêlo que foram coletados com auxílio de um pente fino e conduzidos ao laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, para montagem em lâmina permanente, segundo método de Costa e Lima (11). O parasito foi identificado conforme chave de classificação (9).

Os ácaros foram identificados como *Leporacarus gibbus*. Estes estavam presentes em todos os coelhos do biotério, parasitismo já observado em outros países (1, 2, 3). Os animais avaliados no exame clínico tinham prurido intenso, mas não apresentavam lesões cutâneas, diferente de outros trabalhos, onde a infestação pelo ácaro ocasiona, em coelhos, alterações como eritema, prurido, crostas e reações de hipersensibilidade (7, 8).

Conforme a literatura, a ocorrência de *L. gibbus* está associada à presença do ácaro *C. parasitivorax*, pois nos trabalhos já descritos, ambos os parasitos ocorrem em infestações simultâneas (3), no entanto, em outros artigos, relatam o parasitismo em coelhos por somente uma espécie de ácaro (9),

semelhante a este estudo. Possivelmente seja este o motivo de que os animais avaliados não apresentaram reações de hipersensibilidade, descritas por outros pesquisadores (8).

Os coelhos parasitados pelos ácaros foram submetidos a um tratamento com ivermectina na dose única de 300 mg/kg, via subcutânea. Após sete dias do tratamento, os animais foram reavaliados, tendo como resultado a ausência do acaro no pêlo dos coelhos. O tratamento administrado apresentou eficácia de 100% em dose única, no entanto, o recomendado para este produto é a repetição da dose de 200 a 400 mg/kg após sete e quatorze dias (12). Outros produtos podem ser utilizados no tratamento desta ectoparasitose, sendo utilizado satisfatoriamente os seguintes princípios ativos: amitraz, organofosforados e piretróides (5, 8, 13).

Conclui-se que *L. gibbus* é um parasita de coelhos domésticos, sendo este o primeiro registro da ocorrência deste ácaro no Brasil. O tratamento com ivermectina em dose única apresentou eficácia de 100%.

Referências

1. Vos JP, Dorrestein GM. *Listrophorus gibbus*, a fur mite in domestic rabbits. *Tidjdschrift Voor Diergeneeskunde*. 1978; 103(13):695-698.
2. Weisbroth SH, Scher S. *Listrophorus gibbus* (Acarina: listrophoridae). An unusual parasitic mite from laboratory rabbits (*Oryctolagus cuniculus*) in the United States. *Journal of Parasitology*. 1971; 57(2):438-440.
3. Edmonds JW, Backholer JR, Shepherd RCH. Some biological characteristics of a feral rabbit, *Oryctolagus cuniculus* (L.), population of wild and domestic origin. *Australian Wildlife Research*. 1981; 8(3):589-596.
4. Nutting WB. *Mammalian Diseases and Arachnids*. 11. ed., Boca Raton, Florida: CRC Press; 1985.
5. Jenkins J. Skin disorders of the rabbit. *Veterinary Clinics of North America Exotic Animal Practice*. 2001; 4(2):543-563.
6. Patel A, Robinson KJE. Dermatitis associated with *Listrophorus gibbus* in the rabbit. *Journal Small Animal Practice*. 1993; 34(8):409-411.

7. Guaguere E. Dermatologie du lapin, de la souris et du rat. *Action Vétérinaire*. 1998; 1453: 25-30.
8. Bourdeau P. Dermatologie des rongeurs et du lapin. In: *Encyclopédie vétérinaire, Dermatologie*. 1997; 2:1-23.
9. Kirwan AP, Middleton B, McGarry JW. Diagnosis and prevalence of *Leporacarus gibbus* in the fur of domestic rabbits in the UK. *Veterinary Record*. 1998; 142:20-21.
10. Meredith A. Skin diseases of rabbits. *Irish Veterinary Journal*. 2003; 56(1):52-56.
11. Hoffman RP. Diagnóstico de parasitismo veterinário. Porto Alegre: Sulina; 1987.
12. Wall R, Shearer D. *Veterinary Entomology*. London: Chapman and Hall; 1997.
13. Richardson V. The skin. In: Richardson V. *Rabbit health, husbandry and diseases*. Blackwell science. Oxford; 2000; 29-43.

Recebido em/Received in: July 07, 2006
Aceito em/Accepted in: August 11, 2006